

Condições e precarizações do fazer docente: implicações da COVID-19 nas práticas de professores alfabetizadores

Conditions and precariousness of teaching: implications of COVID-19 on the practices of literacy teachers

Condiciones y precariedad de la enseñanza: implicaciones de la COVID-19 en las prácticas de los alfabetizadores

DOI: 10.54033/cadpedv21n5-143

Originals received: 04/17/2024
Acceptance for publication: 05/07/2024

Wesley Santos de Matos

Doutorando em Educação

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – campus Paragominas

Endereço: Paragominas, Pará, Brasil

E-mail: wesley.matos@ifpa.edu.br

Fabrício de Paula Santos

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil

E-mail: fabricio_fps@yahoo.com.br

Marco Antônio Melo Franco

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Mariana, Minas Gerais, Brasil

E-mail: mamf.franco@gmail.com

RESUMO

A pandemia de Covid-19 impulsionou mudanças significativas no setor educacional, forçando uma transição abrupta do ensino presencial para o remoto. Este estudo analisa as adaptações nas práticas docentes em escolas municipais de Contagem, Minas Gerais, com foco especial nos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo principal foi entender como esses educadores planejaram e executaram suas atividades pedagógicas para assegurar a continuidade do processo de alfabetização durante a crise. Foram coletados dados de 290 professores através de questionários, revelando uma discrepância significativa entre as diretrizes das autoridades educacionais e as condições reais dos docentes. Esse descompasso resultou em desafios no manejo de

tecnologias digitais e na adaptação de métodos de ensino. Além disso, a falta de recursos adequados e de infraestrutura para o ensino à distância foi evidente, junto com as consideráveis dificuldades emocionais enfrentadas pelos professores. Este estudo destaca a necessidade urgente de políticas públicas que melhorem a formação dos professores em tecnologias educacionais e aprimorem a infraestrutura das escolas. Estas medidas são cruciais para mitigar as desigualdades educacionais e preparar o sistema educacional para enfrentar futuras crises que exigem modalidades de ensino não presenciais. A pesquisa também sugere a importância de uma maior colaboração entre os educadores e as autoridades para garantir que as transições sejam mais eficientes e menos disruptivas, enfatizando a necessidade de estratégias de ensino que sejam adaptativas e inclusivas, considerando as diversidades socioeconômicas dos estudantes. Por fim, o estudo aponta que a COVID-19 trouxe mudanças para o processo educacional, mas precisa ser cuidadosamente estudada, uma vez que, dependendo do uso que se faz, tende a fragilizar e a precarizar ainda mais, a educação no país.

Palavras-chave: Alfabetização. Pandemia COVID-19. Ensino Remoto Emergencial. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic drove significant changes in the educational sector, forcing an abrupt transition from in-person to remote teaching. This study analyzes adaptations in teaching practices in municipal schools in Contagem, Minas Gerais, with a special focus on teachers in the early years of elementary school. The main objective was to understand how these educators planned and executed their pedagogical activities to ensure the continuity of the literacy process during the crisis. Data were collected from 290 teachers through questionnaires, revealing a significant discrepancy between the guidelines of educational authorities and the real conditions of teachers. This mismatch resulted in challenges in managing digital technologies and adapting teaching methods. Furthermore, the lack of adequate resources and infrastructure for distance learning was evident, along with the considerable emotional difficulties faced by teachers. This study highlights the urgent need for public policies that improve teacher training in educational technologies and improve school infrastructure. These measures are crucial to mitigate educational inequalities and prepare the educational system to face future crises that require non-face-to-face teaching modalities. The research also suggests the importance of greater collaboration between educators and authorities to ensure that transitions are more efficient and less disruptive, emphasizing the need for teaching strategies that are adaptive and inclusive, considering the diversities -students' socioeconomic status. Finally, the study points out that COVID-19 has brought changes to the educational process, but needs to be carefully studied, since, depending on how it is used, it tends to weaken and make education even more precarious in the country.

Keywords: Literacy. COVID-19 Pandemic. Emergency Remote Teaching. Pedagogical Practices.

RESUMEN

La pandemia de Covid-19 impulsó cambios significativos en el sector educativo, forzando una transición abrupta de la enseñanza presencial a la remota. Este estudio analiza adaptaciones en las prácticas docentes en escuelas municipales de Contagem, Minas Gerais, con especial foco en profesores de los primeros años de la escuela primaria. El objetivo principal fue comprender cómo estos educadores planificaron y ejecutaron sus actividades pedagógicas para asegurar la continuidad del proceso de alfabetización durante la crisis. Se recogieron datos de 290 docentes a través de cuestionarios, revelando una discrepancia significativa entre las orientaciones de las autoridades educativas y las condiciones reales de los docentes. Este desajuste generó desafíos en la gestión de las tecnologías digitales y la adaptación de los métodos de enseñanza. Además, era evidente la falta de recursos e infraestructura adecuados para la educación a distancia, junto con las considerables dificultades emocionales que enfrentaban los docentes. Este estudio destaca la urgente necesidad de políticas públicas que mejoren la formación docente en tecnologías educativas y mejoren la infraestructura escolar. Estas medidas son cruciales para mitigar las desigualdades educativas y preparar el sistema educativo para afrontar futuras crisis que requieren modalidades de enseñanza no presencial. La investigación también sugiere la importancia de una mayor colaboración entre educadores y autoridades para garantizar que las transiciones sean más eficientes y menos disruptivas, enfatizando la necesidad de estrategias de enseñanza que sean adaptativas e inclusivas, considerando las diversidades y el estatus socioeconómico de los estudiantes en el país.

Palabras clave: Literatura. Pandemia de COVID-19. Enseñanza Remota de Emergencia. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

O contexto de pandemia de Covid-19 impactou e permanece impactando fortemente o processo educacional e de escolarização no País. Como forma de conter a propagação do vírus e preservar a população, medidas como a suspensão de aulas foram tomadas em todo o mundo no início da pandemia. Diante dessa orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), as aulas presenciais dos vários níveis de ensino e das diferentes instituições foram suspensas e isso demandou um repensar do processo de ensino e de aprendizagem.

Para amenizar os prejuízos causados por esta suspensão, o Ministério da Educação (MEC) publicou, no dia 17 de março de 2020, no Diário Oficial da

União, uma portaria permitindo a substituição das aulas presenciais por aulas remotas em caráter emergencial, ministradas através de meios digitais, enquanto durar o período de pandemia

As escolas, de forma geral, começaram a buscar formas alternativas de realizarem suas atividades no Ensino Remoto, dentro das condições possíveis e realidades singulares de cada unidade escolar. Trata-se não somente de uma reorganização do processo educacional como também, de um repensar do processo didático e pedagógico.

Esta nova dinâmica de socialização imposta pela pandemia a toda população mundial, impactou severamente a educação dos países, sobretudo, aqueles cuja desigualdade social e educacional já se mostravam latentes, desde muito antes deste novo contexto tornar-se realidade entre nós. No cenário brasileiro, mudanças e adequações foram efetuadas por meio do Conselho Nacional de Educação – CNE com o intuito de minimizar os impactos produzidos pela pandemia, com vistas a implementação do Ensino Remoto Emergencial (Gatti, 2020).

A pandemia demandou dos sistemas educacionais e dos educadores uma reavaliação de suas abordagens pedagógicas para responder às condições emergentes. As transformações necessárias, amplificadas pela COVID-19, são sem precedentes comparadas às mudanças históricas nas políticas educacionais, destacando-se em particular pela sua escala e urgência (Cotrim-Guimarães *et al.*, 2021). Gatti (2020) ressalta a implementação descoordenada das políticas durante a pandemia, criticando a falta de consideração pelas vastas diferenças socioeconômicas e culturais do país.

Outro fator importante advindo, deste cenário, foram as reflexões acadêmico-intelectuais produzidas pelos mais variados pensadores da educação, no intuito de construir possibilidades alternativas para reduzir o abismo educacional que a pandemia havia desnudado, embora esse abismo sempre estivera presente em nossas realidades visível à todas/os. Nesta esteira, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por Bernadete Gatti (2020), Cotrim-Guimarães e parceiros (2021), Alexandre Duarte e parceiros (2020), Fabris e Pozzobon (2020), Charczuk (2020), Lima e Mota Neto (2021), entre outras/os.

Cotrim-Guimarães *et al.* (2021) realizaram uma extensa revisão bibliográfica sobre os impactos da pandemia na educação, focando nas condições de trabalho dos docentes. A análise abordou a precariedade das infraestruturas escolares para o ensino à distância e as dificuldades de emprego enfrentadas pelos professores. Identificaram que as limitações materiais e o suporte inadequado às TIC intensificaram o trabalho docente, exigindo adaptações significativas para responder às necessidades do ensino remoto.

Professores adotaram diversas plataformas digitais, como WhatsApp, Google Classroom e Google Meet, para manter o vínculo com os estudantes durante a pandemia. No entanto, as disparidades socioeconômicas limitaram o acesso de muitos alunos a essas ferramentas, exacerbando as desigualdades educacionais já existentes. Gatti (2020) e Cotrim-Guimarães (2021) destacam que, particularmente para os estudantes vulneráveis, a pandemia expôs e intensificou a negação de direitos educacionais, reforçando a necessidade de atenção especializada.

Outro dado importante a ressaltar é que a pandemia serviu para mostrar que a demanda por formação continuada de professores é algo urgente e necessário, de modo que os professores possam desenvolver metodologias, apoiadas nas novas tecnologias digitais, que dialoguem com as realidades culturais dos estudantes deste século XXI (Souza & Vasconcelos, 2021).

Segundo Gatti (2020), a adaptação a novas ferramentas e metodologias gerou tensões significativas, resultando em impactos emocionais profundos entre os educadores, tais como ansiedade e sensação de impotência.

Diante de todas essas situações provocadas pela pandemia e desse reinventar docente, o estudo aqui proposto buscou compreender como os professores planejaram, organizaram e desenvolveram suas práticas docentes, no processo de alfabetização de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Apresentaremos aqui um recorte da pesquisa intitulada Covid-19 e escolarização: o que muda no processo de alfabetização e de inclusão da criança público-alvo da educação especial, no cenário de pandemia, em escolas públicas municipais de diferentes regiões de Minas Gerais.

2 METODOLOGIA

O instrumento de coleta de dados para esta pesquisa foi um questionário dividido em quatro eixos: perfil do participante, condições de trabalho do professor alfabetizador, práticas docentes e aspectos da alfabetização de crianças com deficiência. O questionário, definido por Gil (1999) como uma técnica que permite obter opiniões e experiências por meio de questões escritas, incluiu perguntas fechadas e três perguntas abertas.

O estudo foi financiado pela FAPEMIG e realizado pelo NEPPAI da UFOP, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto. Durante 2020 e 2021, a pesquisa envolveu 1.107 professores de 21 municípios de Minas Gerais. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, que “está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (Rudio, 2000).

Para atender ao objetivo delimitado para este estudo, realizou-se um recorte dos dados coletados, selecionando-se apenas perguntas pertencentes ao eixo II. Tal recorte evidencia resultados das condições de desenvolvimento do trabalho de professores da Rede Municipal de Contagem. O questionário, desenvolvido no Google Forms, incluiu uma síntese da pesquisa, seguida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que detalha os objetivos, procedimentos, aspectos éticos do estudo, e a preservação da identidade dos participantes. A aceitação do TCLE pelos docentes indicava concordância com os termos da pesquisa.

No estudo realizado em Contagem, dos 667 professores dos anos iniciais do ensino fundamental, 295 aceitaram participar. Destes, 290 completaram o questionário, representando 43,47% dos docentes da área de alfabetização. A distribuição etária dos participantes foi a seguinte: 39,31% entre 45 e 55 anos, 36,55% entre 35 e 45 anos, 17,58% acima de 55 anos e 6,55% entre 18 e 35 anos.

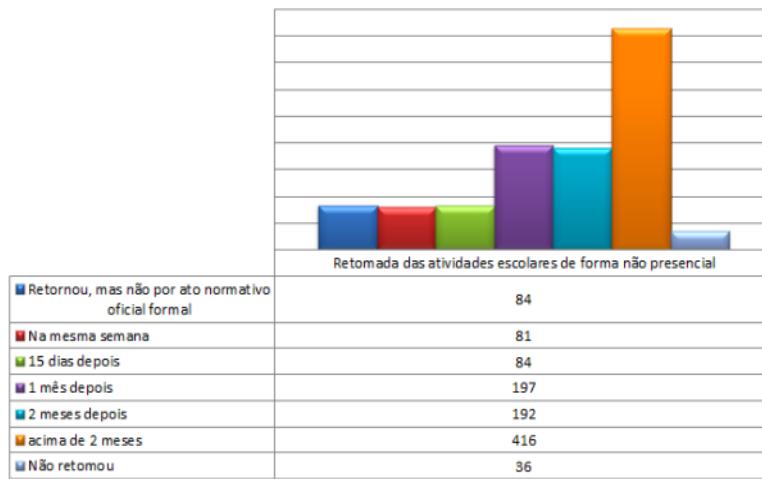
O questionário foi encaminhado online, seguindo os critérios estabelecidos. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados no Microsoft Excel, gerando gráficos e tabelas para análise posterior.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os professores que participaram do estudo, 93,11% possuem ensino superior completo e 6,89% dos professores não possuem graduação. Os dados também indicam que a formação continuada dos pesquisados diminui drasticamente quando analisamos o acesso a programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Identificamos que 3,44 % dos profissionais possuem mestrado e, apenas, 0,34% desses professores possuem doutorado ou pós-doutoramento.

Sobre a formação acadêmica dos professores que trabalham com alfabetização em Contagem, 67,93% (197) são graduados em Pedagogia. Porém, é importante destacar que 41,72% dos professores entrevistados possuem mais de uma graduação. Constatamos profissionais com formação em outras áreas do conhecimento como, por exemplo, 2,75% em Artes Visuais e 25,51% em Normal Superior.

Gráfico 1: Condições do trabalho docente no período de atividades não presenciais



Fonte: elaboração autoral

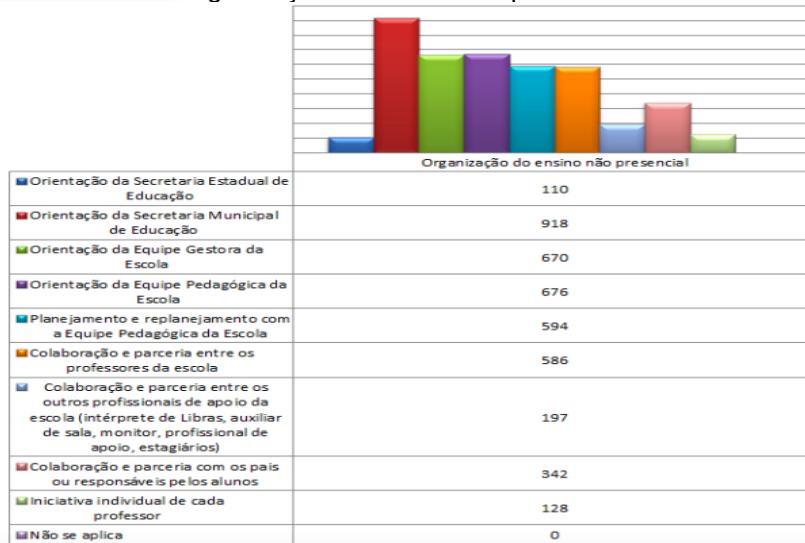
Ao responderem à pergunta sobre quando aconteceu o retorno das atividades escolares de forma não presencial (período da pandemia), houve um entendimento diferente dos professores sobre a retomada do Ensino Remoto. Logo após a suspensão das aulas, devido a necessidade de isolamento social provocado pela alta possibilidade de contaminação pela COVID-19, as Secretarias (Municipais e Estaduais) tiveram que repensar a organização do Ensino Remoto Emergencial. Neste sentido, alguns professores optaram por diferentes alternativas. É importante destacar que, entendemos ter havido um descompasso por parte da Secretaria de Educação de Contagem, no sentido de normatizar o retorno do ensino no modelo remoto, pois a pesquisa aborda professores que lecionam em escolas no mesmo município e algumas unidades escolares municipais tiveram organizações diferentes. Mesmo com tais questões, todas as escolas retomaram as atividades de forma não presencial.

Esse descompasso pode ser percebido na pesquisa de Cunha (2020), que afirma que as secretarias de educação dos estados brasileiros agiram de várias formas no planejamento para o contexto de combate ao novo coronavírus. Umas suspenderam as aulas no período de quarentena. Outras, reorganizaram o trabalho escolar, optando, apressadamente, pela continuidade do processo educativo e o cumprimento do calendário escolar e da carga horária letiva por meio de atividades não presenciais, mediadas ou não por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Em um estudo realizado no Estado do Rio Grande do Sul que analisou a trama discursiva que se constitui a partir da necessidade de adaptação das atividades presenciais para atividades remotas durante o distanciamento social causado pela COVID-19, foi constatado que nem as escolas e nem as redes de ensino, conseguiram, em um primeiro momento, desenvolver planejamentos abrangentes e produzir orientações claras sobre como os docentes deveriam proceder. Esse achado corrobora com os resultados desta pesquisa (Saraiva, 2020).

Outro dado interessante sobre as condições do trabalho docente no período de atividades não presenciais, versa sobre a organização do ensino não presencial na escola, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 2: Organização do ensino não presencial na escola

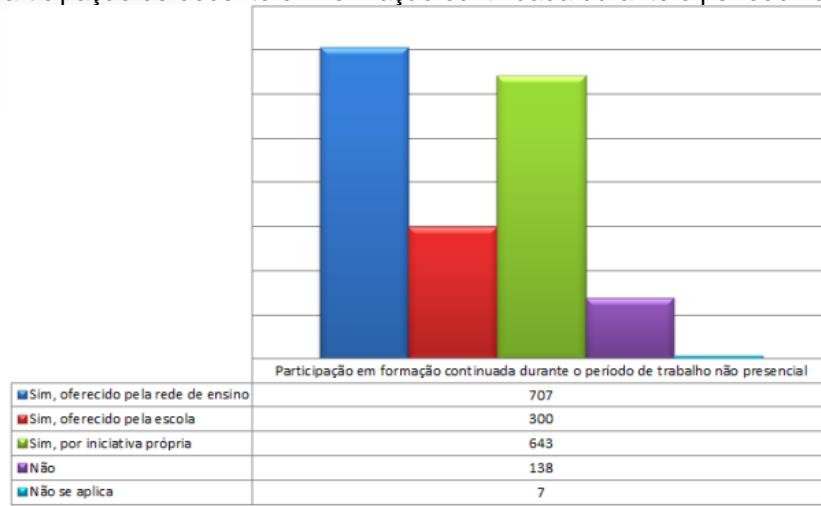


Fonte: elaboração autoral.

Dados da pesquisa indicam que 88,27% dos professores das escolas municipais de Contagem seguiram as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação para transição para atividades escolares não presenciais, enquanto 11,73% adotaram as orientações da Secretaria Estadual, sem justificativa clara para essa escolha. Além das diretrizes oficiais, as escolas implementaram estratégias de organização interna: 68,96% seguiram a orientação da equipe gestora, 63,44% da equipe pedagógica, e 57,58% participaram de planejamento e replanejamento com esta equipe. Houve também colaboração significativa entre professores (57,93%), com outros profissionais da escola (11,37%), e com pais ou responsáveis (34,48%), além de iniciativas individuais de professores (11,37%). Esses dados sublinham uma abordagem microgerencial nas escolas, permitindo adaptações específicas ao contexto local e às necessidades dos alunos.

Neste cenário pandêmico, conforme afirmamos anteriormente, houve a necessidade de um novo olhar sobre a forma de ensinar do professor. Neste contexto, a capacitação docente, a partir da formação continuada, torna-se um elemento fundamental para dar suporte aos profissionais. O gráfico abaixo nos apresenta como foi a participação do docente em formação continuada durante o período não presencial.

Gráfico 3: Participação do docente em formação continuada durante o período não presencial



Fonte: elaboração autoral.

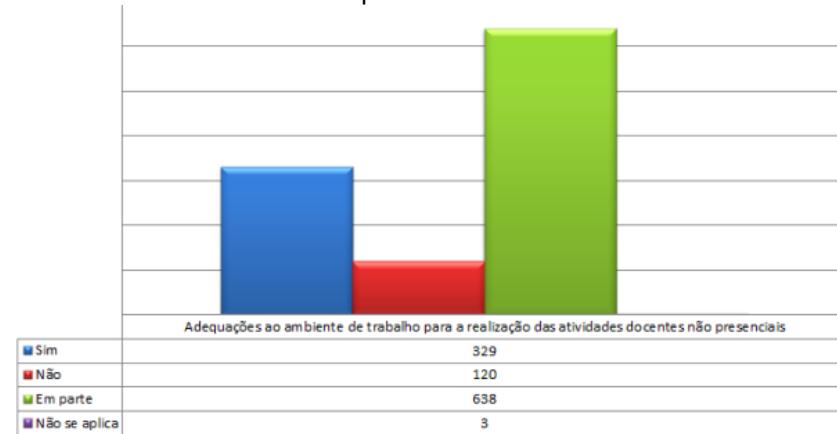
A rede Municipal de Educação de Contagem ofereceu formação continuada aos profissionais da Educação. Dos professores participantes da pesquisa, 73,10% afirmaram ter participado da formação oferecida pela rede de ensino. Destaca-se também que grande parte dos professores, por iniciativa própria, buscaram outras formações. Sendo que, dos 290 participantes da pesquisa, apenas 34 (11,72%) não participaram de nenhuma formação durante o período pesquisado. É necessário ressaltar que, de alguma maneira, os professores realizaram algum tipo de formação. Se analisarmos o contexto pandêmico, sobretudo no início do isolamento social, esse período não era muito favorável para formações, pois as escolas tiveram que migrar para o modelo remoto emergencial de forma abrupta e, muitas vezes, sem planejamento prévio. Leva-se em consideração também o medo e a insegurança por parte de toda população mundial, devido a números exorbitantes de mortes causadas pela COVID-19 (Costa, 2022).

Por outro lado, havia uma exigência de lidar com o novo cenário que emergia, como também pensar na formação dos professores sem ter um horizonte do que estava por vir, era mais um desafio imposto pela pandemia (SOUZA, 2022). No entanto, observa-se que, mesmo com o cenário desfavorável, um percentual considerável de professores se preocupou com algum tipo de formação. Outro dado importante, neste gráfico, se pensarmos nas condições de trabalho e do professor, a formação é fundamental. Nesse sentido,

os dados evidenciam que a Secretaria Municipal de Educação de Contagem ofereceu suporte, no sentido de formação, para os professores da rede.

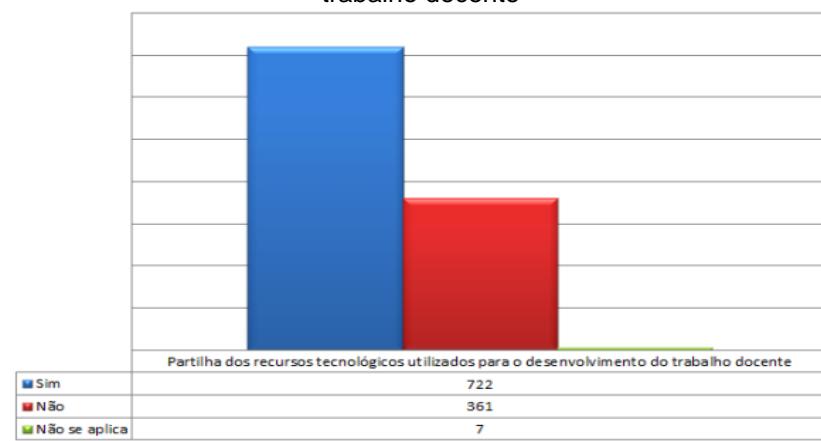
Macedo e Neves (2021), apontam que as principais dificuldades para a formação/ capacitação dos docentes estavam no acesso à internet e no tempo de planejamento, já que a escola adentrou as casas dos professores. Diante dessa afirmativa, foi necessário, a partir do cenário pandêmico, fazer adequações no ambiente de trabalho para realizar as atividades não presenciais, conforme apontam os gráficos a seguir.

Gráfico 4: Adequações do ambiente de trabalho para a realização das atividades não presenciais



Fonte: elaboração autoral.

Gráfico 5: Compartilhamento dos recursos tecnológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho docente



Fonte: elaboração autoral.

A transição para o Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia exigiu que os professores se reinventassem significativamente. Com o ensino

presencial já apresentando desafios, o remoto introduziu a necessidade de adaptar métodos e espaços com recursos muitas vezes inacessíveis. Uma pesquisa com professores de Minas Gerais revelou que 67,44% tiveram que modificar substancialmente seus ambientes de trabalho. Este cenário, exacerbado pela falta ou pelo acesso precário às novas tecnologias educacionais, não só intensificou a insatisfação profissional, como também aprofundou as desigualdades socioeducacionais no Brasil (Silva, 2022).

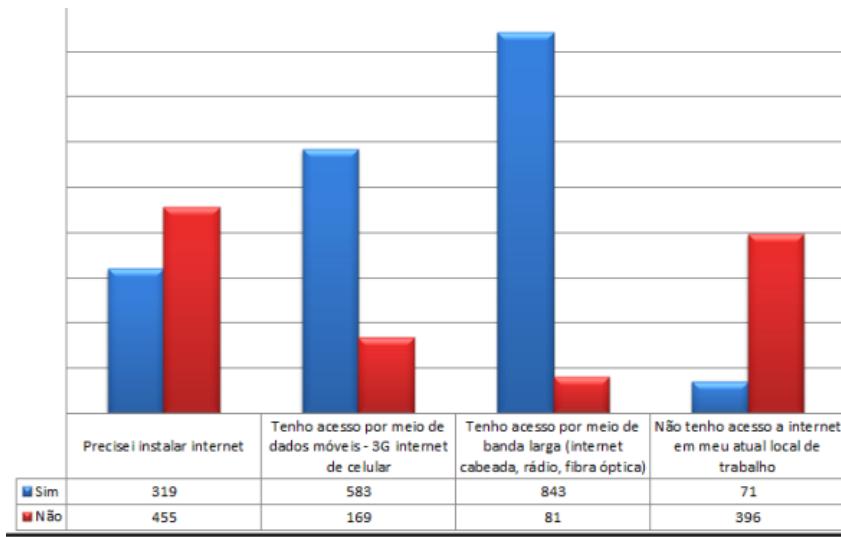
O Ensino Remoto Emergencial foi imposto abruptamente, os profissionais ficaram expostos às condições de trabalho improvisadas e às jornadas extenuantes (Souza, 2021). No que se refere ao ambiente de trabalho, fazer de sua casa o local de trabalho, trouxe consequências pouco exploradas para a saúde dos profissionais da educação, uma vez que as questões correlatas à docência se imbricavam com os afazeres da vida privada (Souza, 2021). Se pensarmos nessa adequação necessária ao ambiente de trabalho no período de pandemia, para além do fazer pedagógico, é necessário pontuarmos que todo o custo desses materiais, que foram necessários ao Ensino Remoto Emergencial, como internet, telefone, impressora, celular, computador, tablet, câmeras, aplicativos, dentre outros, foram, em grande parte, custeados pelos docentes.

A precarização do trabalho docente já vem sendo discutida há algumas décadas, com isso, consideramos que problemas ligados à precarização do trabalho escolar não são recentes no país, mas constantes e crescentes, a partir de vários problemas sociais encontrados (Sampaio, 2004). Porém, ao considerarmos o período de pandemia da COVID-19, isso, de alguma maneira, se agrava. Os dados revelados neste estudo apontam que 71,03% dos profissionais que participaram da pesquisa utilizaram do compartilhamento dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento do trabalho docente. É um dado que reforça e, sobretudo, deixa implícito a precarização do trabalho docente, a qual nos questionamos: Como desenvolver aulas de forma virtual tendo que compartilhar recursos? Além disso, vale ressaltar que os professores tiveram que desenvolver trabalhos com recursos próprios. Apontando os mesmos caminhos que esta pesquisa, o estudo de Souza (2021) que teve como propósito refletir sobre o contexto atual da precarização do trabalho docente, no âmbito da

realidade que se reconfigurou e que foiposta de forma acelerada por conta da pandemia do Covid-19, concluiu que ensinar em virtude do caráter emergencial, em que profissionais acostumados à educação presencial, sendo forçados a se adaptar, predominando, assim, a precarização do trabalho docente.

De acordo com Santos e Zaboroski (2020), com os estudos totalmente remotos, a diversos professores estão sem acesso à internet, a computadores ou mesmo a livros e materiais didáticos. A situação piora, ainda mais, quando não há, no ambiente residencial, um cômodo, momento diário ou alguém que possa auxiliar o estudo, a concentração e a assimilação do conteúdo. Neste sentido, os professores responderam sobre as condições de acesso à internet para o trabalho não presencial.

Gráfico 6: Condições de acesso à internet para o trabalho não presencial



Fonte: elaboração autoral.

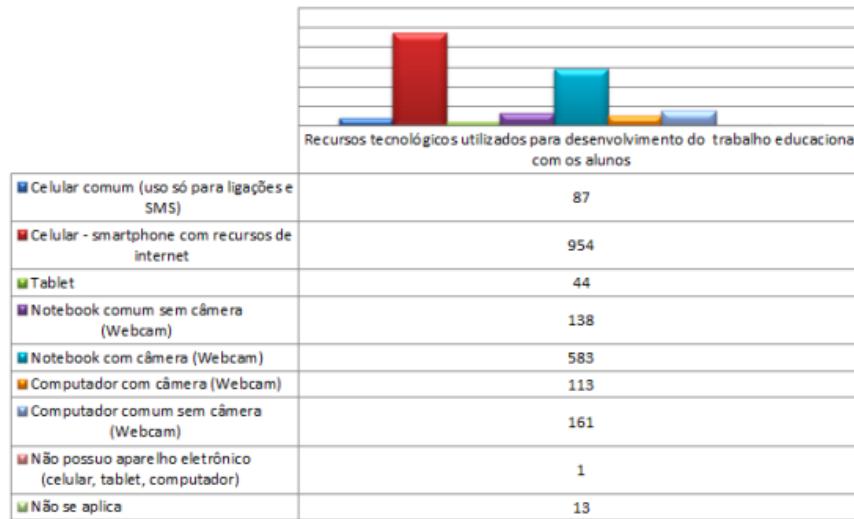
Uma das possibilidades de adequação do ambiente de trabalho, que trata o gráfico anterior, é a instalação da internet para realização do Ensino Remoto Emergencial. Há um entendimento equivocado sobre essa pergunta. Alguns professores afirmaram não ter acesso à internet no ambiente de trabalho. Aqui vale ressaltar que pode ter havido uma incompREENSÃO na leitura do enunciado, entendendo ambiente de trabalho como a escola e não o ambiente doméstico. No caso de isolamento social, os professores não estavam na escola. Isso pode,

de alguma forma, justificar um número significativo de respostas negativas.

É imperativo pensarmos que a internet foi a principal via de acesso ao ensino emergencial. Dessa maneira, é importante destacar que 24 professores afirmaram não ter acesso a internet no ambiente de trabalho. Nesse sentido, alguns questionamentos são pertinentes, por exemplo: Como esses professores trabalharam durante esse período? Como era o contato com os alunos? Com a escola? Em um estudo realizado em escolas rurais no município de Rio Verde – Go, com o intuito de descobrir desafios enfrentados pelos professores da zona rural, no atual momento de pandemia, ficou evidenciado que um dos desafios enfrentados é o acesso ao sinal de internet à qual está distante da realidade de muitos (Pereira, 2020).

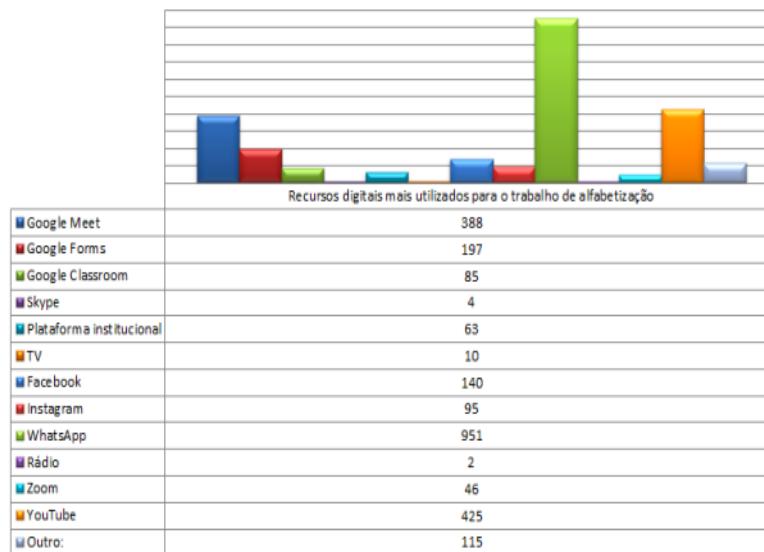
Alguns recursos tecnológicos e digitais foram essenciais para o Ensino Remoto Emergencial. Os dados a seguir apresentam quais foram os recursos tecnológicos e digitais mais utilizados pelos professores entrevistados para o trabalho não presencial.

Gráfico 7: Recursos tecnológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho educacional com alunos



Fonte: elaboração autoral.

Gráfico 8: Recursos digitais mais utilizados para realizar o trabalho de alfabetização



Fonte: elaboração autoral.

Esses dados confirmam as respostas dadas na pergunta anterior. Os 24 professores que afirmaram não ter internet no seu ambiente de trabalho, também confirmaram que possuem celular sem acesso a internet, ou seja, em casa também não possuem esse recurso (gráfico 16). Isso pode ter dificultado o contato com os alunos, família e escola neste período de Ensino Remoto Emergencial. Sem contar que a não disponibilidade de internet para o professor aumenta a possibilidade de não ter ocorrido aulas síncronas. A internet, no período de aulas remotas, foi, sem dúvidas, crucial para a continuidade do trabalho entre professores e alunos. Isso foi percebido no mundo inteiro. Em um estudo realizado na Indonésia, com professores(as) dos anos iniciais, no período pandêmico, ficou constatado que foi um desafio durante o Ensino Remoto, a partir dos obstáculos tecnológicos, a necessidade de possuir celular ou computador com acesso à internet (Rasmitadila, 2020).

É fato que a tecnologia trouxe, mesmo de forma instantânea, um novo formato do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Remoto. Antes da pandemia, o ensino no processo de alfabetização não era pensado fora do ambiente escolar formal. Durante a pandemia, conforme constatamos nos dados desta pesquisa, 86,20% dos professores da rede Municipal de Contagem utilizavam o telefone celular com internet para o desenvolvimento de atividades com os estudantes. O estudo de Silva (2021), que teve como objetivo pensar o

uso das tecnologias digitais nesta etapa educativa, no contexto de pandemia, como suporte de aprendizagem e comunicação entre as famílias e as instituições infantis, afirma que o celular prestou grande suporte no período de isolamento social, afirmando que a maioria do/as pais/família já possui celular, pois este se tornou indispensáveis à vida das pessoas, e agora também tem se tornado o protagonista do estudante. Apontou que é importante a família, sobretudo na educação infantil, orientar seus filhos ao uso do celular, para não os tirar do foco da aprendizagem.

Durante o Ensino Remoto Emergencial, 16,89% dos professores usavam notebooks ou computadores sem acesso à câmera, o que pode ter impactado a motivação dos alunos durante aulas síncronas. Ficou evidente nos resultados dessa pesquisa que o aplicativo WhatsApp foi o principal canal de comunicação mais utilizado pelos profissionais, com 91,03%. Para elucidar a importância do uso desse aplicativo durante a pandemia, referenciamos o estudo de Hallwass (2021), analisou o uso do WhatsApp como um ambiente de interação social e aprendizagem, destacando sua utilidade para manter a conexão e o engajamento educacional durante a pandemia. O aplicativo de mensagens facilitou a interação social e o aprendizado em um período marcado por grandes incertezas.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa desvela, a partir do período pandêmico, um contexto profundo, complexo e, ao mesmo tempo, fecundo para (re)pensar as condições de trabalho adotadas pelas Escolas Municipais de Contagem. A pandemia evidenciou problemas, desafios e muitas fragilidades no país, sobretudo na educação, quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública, dentre elas, a formação docente e as condições de trabalho dos professores.

Este estudo destaca a importância da resiliência e adaptabilidade no setor educacional. Os resultados obtidos podem servir como uma base valiosa para políticas educacionais futuras, orientando tanto acadêmicos quanto formuladores de políticas públicas no desenvolvimento de estratégias eficazes para

enfrentar desafios semelhantes. A sociedade se beneficia ao entender as capacidades e as limitações do ensino remoto, o que pode inspirar um engajamento mais robusto entre as partes interessadas para garantir uma educação equitativa.

As análises das condições do trabalho docente no período de atividades não presenciais apontaram que houve um descompasso entre os professores e a Secretaria Municipal de Educação de Contagem, a respeito do início das atividades escolares de forma não presencial. Foi percebido que as atitudes para essa retomada não foram lineares, apesar de tratar-se de um mesmo município. As escolas apresentaram tempos distintos para o início das aulas remotas e, ainda, algumas escolas seguiram as orientações da Secretaria de Educação de Contagem e outras seguiram as orientações da Secretaria do Estado de Educação.

Sobre a formação continuada dos professores, a pesquisa apontou que a maior parte dos professores fizeram a capacitação docente fornecida pela Secretaria de Educação de Contagem. Foi apontado que alguns profissionais tiveram que adequar o ambiente de trabalho para o Ensino Remoto Emergencial, precisando instalar e/ou contratar internet banda larga. As escolas não disponibilizaram dados móveis para esses professores que, de certa maneira, nos indica que o professor precisou dispor de recursos financeiros para as adequações necessárias ao novo modo de ensinar.

Foi através do celular que os professores mais se comunicaram com seus alunos e o whatssap foi o aplicativo de preferência. Diante disso, podemos identificar que os recursos tecnológicos e digitais foram os grandes protagonistas deste cenário de Ensino Remoto, permitindo a comunicação em tempo real entre professores e alunos. Porém, devemos considerar que nem todos os alunos possuíam celular e internet para acompanhar as instruções dos professores, revelando o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou do micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país (Cunha, 2021).

Além disso, é preciso ressaltar como a pandemia desnudou as desigualdades sociais no país. Tanto alunos quanto professores tiveram suas condições expostas e necessitaram de rearranjos, de diferentes ordens, para, minimamente, desenvolverem as ações de ensino e de aprendizagem. Pode-se aqui, questionar a qualidade do ensino, já historicamente questionada e o resultado de sua precarização no processo de aprendizagem dos alunos.

É certo que a pandemia escancarou diversas mazelas e desafios que a educação sempre enfrentou ao longo da história. Porém, pode-se salientar que o efeito da pandemia também jogou luz sobre a tecnologia e seus possíveis usos no campo educacional. Professores se viram diante da necessidade de utilizar a tecnologia como mediadora do processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma realidade que trouxe mudanças para o processo educacional, mas precisa ser cuidadosamente estudada, uma vez que, dependendo do uso que se faz, tende a fragilizar e a precarizar ainda mais, a educação no país.

Embora esta pesquisa forneça reflexões sobre o tema, ela possui limitações, incluindo a concentração em um único município, que pode não capturar plenamente as variadas experiências em diferentes contextos educacionais. Para trabalhos futuros, recomenda-se a expansão do estudo para incluir múltiplos municípios e uma análise comparativa que poderia oferecer uma visão diversificada das estratégias de ensino remoto e sua eficácia. Além disso, é essencial investigar o impacto a longo prazo do ensino remoto nas competências de alfabetização dos alunos para melhor moldar as abordagens pedagógicas futuras.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

REFERÊNCIAS

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real.** 45 (4), 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênia Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 20 março de 2022.

COSTA, A. C. A. da. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. I.], v. 8, n. 1, p. 1287–1301, 2022.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires, et. al. Desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia. **Revista Labor**, V. 1, N. 26, 2021.

DUARTE, Alexandre William Barbosa; HYOLITO, Álvaro Moreira Hypolito. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio à pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, set./dez. 2020.

FABRIS, Elí Terezinha Henn; POZZOBON, Maria Cristina Cezar. Os desafios da docência em tempos de pandemia de covid-19: um “soco” na formação de professores. **Revista Educar Mais**, [S. I.], v. 4, n. 2, p. 233-236, 2020.

GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, 34 (100), 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed, São Paulo: Atlas, 1999.

HALLWASS, L. C. L.; BREDO, V. H. WhatsApp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. **Revista Educação e Emancipação**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. p.62–83, 2021.

LIMA, Hommel Almeida de Barros; MOTA NETO, Ivaldo Barbosa de. Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.I.], v. 7, n. 4, p. 15–28, 2021.

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. de O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283>. Acesso em: 20 março de 2023.

PEREIRA, A.M.F, Almeida M.Z.C.M. Escolas rurais de Rio Verde-GO: os desafios dos professores ao processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia. **Human Tecnol** 2020.

RASMITADILA, R.; ALIYYAH, R. R.; RACHMADTULLAH, R.; SAMSUDIN, A.; SYAODIH, E.; NURTANTO, M.; TAMBUNAN, A. R. S. The Perceptions of Primary School Teachers of Online Learning during the COVID-19 Pandemic Period: A Case Study in Indonesia. **Journal of Ethnic and Cultural Studies**, [S. I.], v. 7, n. 2, p. 90–109, 2020.

RUDIO FV. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 23a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, [S. I.], v. 16, n. 55, p. 41–57, 2020.

SAMPAIO, M.M.F.; JUNQUEIRA, M.A. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação & Sociedade** [online]. 2004.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de CO-VID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, [S. I.], v. 15, p. 1–24, 2020.

SILVA, M.B; CARVALHO, J.N.M. Desafios da educação infantil em tempos de pandemia. **Periferia**, v. 13, n. 3, p. 257-278, set./dez. 2021.

SILVA, R. R. V.; CLAROS, U. E. D. M.; BARBOSA, R. E. C. et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26, p. 6117-6128, 2022.

SOUZA, Adriana da Silva; et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. I.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020.

SOUZA, José Batista de; VASCONCELOS, Carlos Alberto. Docência em Tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto. **Revista Devir Educação**, Lavras-MG. Edição Especial, p.247-268, set./2021.

SOUZA, K. R. D.; CRUZ, F. O.; SANTOS, G. B. D. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, 19, 2021.